



Universidade
Estadual da
Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LUCIARA DA SILVA GONZAGA

**METAMORFISAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-
PE E A DUPLA CENTRALIDADE URBANA: DO ANTIGO AO MODA CENTER**

**CAMPINA GRANDE
2016**

LUCIARA DA SILVA GONZAGA

**METAMORFISAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE SANTA
CRUZ DO CAPIBARIBE-PE E A DUPLA CENTRALIDADE URBANA: DO ANTIGO
AO MODA CENTER**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, para a obtenção do título de Graduado em Geografia.
Orientadora: Prof.^a Ms. Marília Maria Quirino Ramos

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G642m Gonzaga, Luciara da Silva

Metamorfozação do espaço urbano de Santa Cruz do Capibaribe-PE e a dupla centralidade urbana [manuscrito] : do antigo ao Moda Center / Luciara da Silva Gonzaga. - 2016.
27 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Marília Maria Quirino Ramos,
Departamento de Geografia".

1. Urbanismo 2. Santa Cruz do Capibaribe - Pernambuco 3.
Expansão Urbana 4. Espaço Comercial - Saturação I. Título.
21. ed. CDD 711.4

2016
LUCIARA DA SILVA GONZAGA

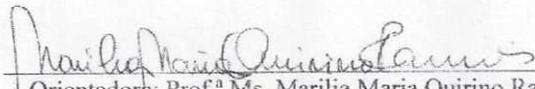
**METAMORFIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-
PE E A DUPLA CENTRALIDADE URBANA: DO ANTIGO AO MODA CENTER**

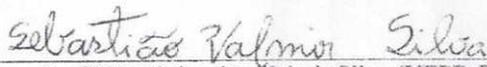
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado em
forma de monografia ao curso de Licenciatura
Plena em Geografia pela Universidade Estadual
da Paraíba, para a obtenção do título de Graduada
em Geografia.

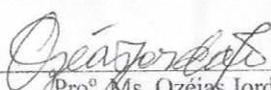
Orientadora: Prof.^a Ms. Marília Maria Quirino
Ramos

Aprovado em 05/05/2016.

Banca Examinadora


Orientadora: Prof.^a Ms. Marília Maria Quirino Ramos
Universidade Estadual da Paraíba


Prof.^o Ms. Sebastião Valmir Silva (UEPB-EAD)
Universidade Estadual da Paraíba


Pro.^o Ms. Ozeias Jordão da Silva
Universidade Estadual da Paraíba

**CAMPINA GRANDE-PB
2016**

Dedicatória

Ao meu esposo José Carlos Nascimento da
silva (In memoriam).

Agradecimentos

A Deus por ter me dado saúde, força e fé para superar as dificuldades que surgiram nessa longa caminhada.

A minha família, meus irmãos e em especial minha mãe Severina Ferreira e minha filha meu suporte para essa conquista.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Ao minha orientadora Professora Mestre Marília Maria Quirino Ramos, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivo

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

GONZAGA, Luciara da Silva. METAMORFISAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE – PE E A DUPLA CENTRALIDADE URBANA DO ANTIGO AO MODA CENTER. Artigo Científico (Graduação), Curso de Licenciatura em Geografia. CEDUC/UEPB, Campina - PB, 2016.

Este trabalho se propõe a fazer uma análise descritiva e um diagnóstico do perfil socioeconômico do município de Santa Cruz do Capibaribe-PE, que tem sua economia voltada para o setor de confecção. Toma-se como objeto de estudo a área central da cidade, onde se deu o início do pioneirismo da feira de confecção, que no princípio de sua estruturação fixou-se no centro. Pretendemos, destacando o período entre 1950 até o ano de 2006, compreender a expansão urbana e a consolidação de uma dupla centralidade comercial, após a transferência da feira de confecção do centro da cidade para o Moda Center Santa Cruz. O objetivo é analisar esta ruptura com a transferência da área central para a periferia da cidade, em que o centro sofreu uma saturação no espaço comercial da feira de confecção, sendo necessária a transferência para a área periférica da cidade; compreender como ocorreu o apogeu e o declínio de uma área tão nobre que é o centro de Santa Cruz do Capibaribe; enfatizar a saturação da feira livre de confecção, que teve grande importância para a urbanização do município, gerando emprego e renda para sua população.

Palavras-Chave: espaço saturado; transferência das funções comerciais; revitalização do Centro.

ABSTRACT

GONZAGA, Luciara da Silva. METAMORFISAÇÃO URBAN SPACE CROSS Capibaribe SANTA - PE and double CENTRALITY ANCIENT URABNA THE FASHION CENTER. Scientific Article (undergraduate) degree in Geography. CEDUC / UEPB, Campina - PB 2016.

This article aims to make a descriptive analysis and a diagnosis of the socioeconomic profile of the city of Santa Cruz do Capibaribe-PE, which has its economy geared to the industrial sector. Take as an object of study of the central area of the city, where he led the pioneers to do just that at the beginning of its structure in the center. We plan, with emphasis on the period 1950-2006, to understand the urban expansion and the consolidation of a dual commercial centrality after the transfer from the city center, making the show for the Fashion Center Santa Cruz. The goal is to analyze this break with the transfer of the central area to the periphery of the city, the center underwent a saturation in the commercial space of the cooking show, demanding the transfer to the peripheral area of the city; understand how was the heyday and decline of a noble area that is the center of Santa Cruz do Capibaribe; emphasizing the saturation of doing just free, which was very important for the urbanization of the city, generating jobs and income for its population.

Keywords: saturated space; transfer of business functions; revitalization of the Centre.

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
2	ITEM II – CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE.	15
2.1.	Caracterização e localização do município de Santa Cruz do Capibaribe.	
2.2	Aspectos físicos do município.	
2.3	Aspectos históricos do município de Santa Cruz do Capibaribe.	
2.4	Como surgiu a atividade economica no município, em geração de trabalho, emprego e renda.	
3	ITEM 3 : METAMORFISAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE E SUA DUPLA CENTRALIDADE, DO ANTIGO AO MODA CENTER.	
3.1	A organização espacial do centro de Santa Cruz do Capibaribe com a transferência da feira de confecção para a periferia da cidade	15
3.2	Espaço saturado e a transferência das funções comerciais de confecção do centro antigo para o Moda Center Santa Cruz	Erro! Indicador não definido.
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Erro! Indicador não definido.
	REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo analisar uma área deprimida pelo seu capitalismo e estrutura tardia da feira de confecção, onde as relações de produção capitalistas são capazes de modificar a função e o uso do espaço.

Desde a década de 1950, já começaram a surgir as primeiras roupas feitas de retalhos (sobras de tecidos em tiras de pano) e apesar da baixa qualidade, sempre existia um mercado consumidor para as confecções feitas em Santa Cruz do Capibaribe.

Analisando a própria cidade, observa-se informalidade e flexibilidade, pois os trabalhadores chegam, instalam-se por conta própria em suas casas e iniciam um novo empreendimento, criando espaço de produção urbana e visando maiores possibilidades de aumentarem os lucros. Assim surgem novos espaços, modificando-se as funções de antigos espaços comerciais e/ou desaparecendo a utilidade de outros. Porém, a indústria e o comércio de confecção permanecem a base da economia do município.

Isso pode ser demonstrado na grande relevância da economia de confecção da cidade, a partir da dinâmica de geração de emprego e renda para a população local e da região. Esse fenômeno refletiu no processo de ocupação urbana através de grande movimento migratório para Santa Cruz do Capibaribe no período de 1980 até os dias atuais.

A metodologia utilizada foi uma análise descritiva e coleta de informações na Prefeitura Municipal, livros e sites de pesquisa e observações na área analisada.

Este trabalho objetiva compreender a expansão urbana e a consolidação de uma dupla centralidade comercial, que é o caso de Santa Cruz do Capibaribe, após a transferência da feira de confecção do centro da cidade para o novo local, o Moda Center Santa Cruz.

Com isso a cidade passou por uma mudança na localidade das atividades comerciais com a remoção da feira de confecção das ruas centrais da cidade para o novo polo comercial. Essa mudança foi uma iniciativa da administração municipal junto aos confeccionistas que trabalhavam na feira livre de confecção, para solucionar o problema de supersaturação e ocupação do espaço central da cidade. Com a transferência da feira de confecção para o Moda Center Santa Cruz, este estudo propõe compreender como o centro antigo sobrevive sem sua antiga função: a feira livre de confecção.

ITEM II - CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE.

2.1 Caracterização e localização do município de Santa Cruz do Capibaribe – PE

O município de Santa Cruz do Capibaribe está localizado na região Nordeste do Brasil, na parte norte da mesorregião Agreste do Alto Capibaribe do Estado de Pernambuco (Figura 7). A área municipal ocupa cerca de 368,8 km e representa 0,37% do Estado de Pernambuco, pertencendo totalmente à bacia hidrográfica do Rio Capibaribe. A sede municipal tem altitude de aproximadamente 438 metros e coordenadas geográficas de 07° 51'' 27' de Latitude sul e 36° 12'' 17' de Longitude Oeste, distando 194,3 km da capital do Estado – Recife, cujo acesso é feito pelas BR-232/104 e PE-130 (IBGE, 2006).

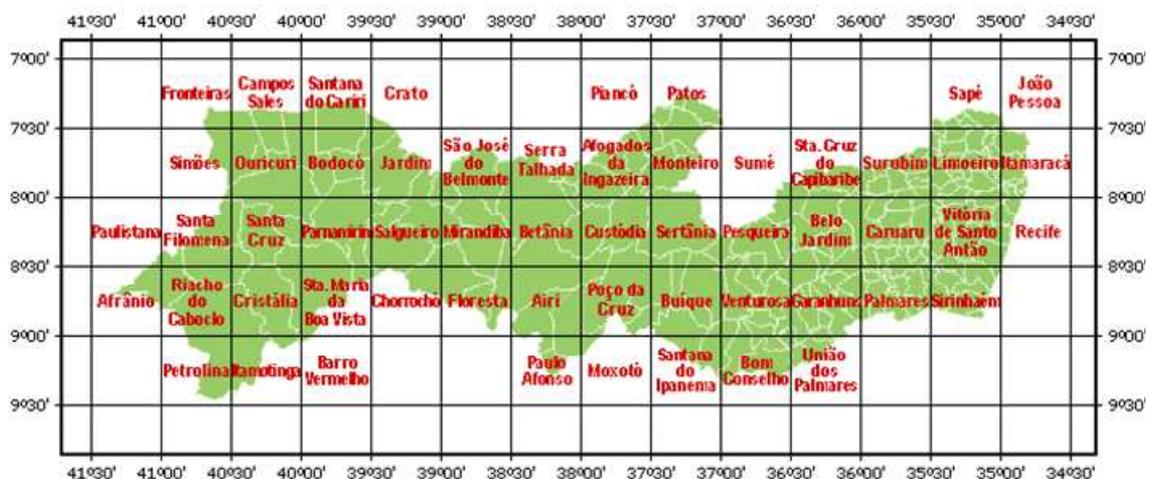


Figura 7: Mapa da localização da cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE
Fonte: Zoneamento de Pernambuco

Santa Cruz do Capibaribe limita-se ao Norte com o município de Barra de São Miguel (PB); ao Sul com o Município de Brejo da Madre de Deus; a Leste com o município de Taquaritinga do Norte e a Oeste com o município de Jataúba.

2.2 Aspectos físicos do município de Santa Cruz do Capibaribe

O município de Santa Cruz do Capibaribe encontra-se inserido na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do Semiárido

nordestino, caracterizado por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominante suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas.

A vegetação é basicamente composta por caatinga hiperxerófila, o clima é do tipo Tropical Semiárido com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 242mm e apresenta temperaturas elevadas com médias superiores a 24°C.

Santa Cruz do Capibaribe encontra-se totalmente inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Capibaribe e seus principais tributários são: Rio Capibaribe e os riachos Pará, Travessão dos Pombos, Mingaiú, Olho d'água e Mulungu. O principal corpo de acumulação é o Açude de Poço Fundo (27.750.000³). Todos os cursos d'água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é dentritico.

2. 3. Aspectos históricos do município de Santa Cruz do Capibaribe

O território onde atualmente se encontra o município de Santa Cruz do Capibaribe, muito embora encravado as margens do rio que lhe proporcionou o nome, viu passar mais de dois séculos de colonização para ser desbravado e ocupado por colonizadores. Os registros oficiais sobre o surgimento do município em estudo são poucos espaços, os relatos históricos que se seguem estão fundamentados na tradição oral, portanto apresentam-se de forma superficial.

Segundo Pereira (2004)” Por volta do ano de 1750, o português Antônio Burgos chegou à região pelas margens do rio Capibaribe, vindo da capital Recife tentando recuperar-se de uma doença grave, este teria construído uma capela dedicada ao Bom Jesus dos Aflitos da via Sacra” em uma rua que deu origem ao grande comercio de santa-cruzense: a rua grande.

O povoado foi crescendo às margens do Rio Capibaribe e por volta de 1892, foi criado o distrito de Santa Cruz, subordinado ao município de Taquaritinga do Norte. Já em 1943, Santa Cruz foi elevado à vila, porém a emancipação só ocorreu por volta de 1953 pela lei estadual 1.818. O distrito foi elevado a município em 29 de dezembro de 1953, tornando-se a cidade de Santa Cruz do Capibaribe, composta ainda pelos distritos do Pará e de Poço Fundo.(LISBOA, 1990)

Figura 08, Avenida Padre Zuzinha



Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Capibaribe.

2.4. Como surgiu a atividade econômica em Santa Cruz do Capibaribe, em geração de trabalho emprego e renda

O comércio de Santa Cruz do Capibaribe era basicamente de cereais, algodão e carvão mineral. Mas por volta de 1930, o que predominava era o comércio e a produção de alpercatas de couro, cujos fabricantes, os sapateiros, eram conhecidos pelo termo pejorativo “lambe-solas”.

Por volta de 1950, essa atividade comercial começa a entrar em declínio, já que a agricultura não era uma atividade propícia para o município que sofre constantemente com as secas. Surge a necessidade de arranjar outro meio de produção que incentivasse o comércio local. Foi então que um comerciante chamado Fernando Silvestre começa a trazer as primeiras sobras de tecidos. A princípio, as sobras de retalhos vinham de Olinda, Camaragibe, e Recife, posteriormente em 1951, Fernando Silvestre já trazia os primeiros tecidos em peça, e foi a partir daí que a atividade de confecção começou a chamar atenção dos outros confeccionistas da cidade, que viram no setor têxtil a salvação do comércio local. A população passou a buscar no comércio de confecção uma alternativa de ocupação e renda.

Desde essa época já começaram a surgir as primeiras roupas feitas de retalhos, e a princípio tudo era feito de uma forma muito artesanal, cujas confecções aconteciam sempre à noite. Apesar da baixa qualidade, sempre existia mercado consumidor para as confecções feitas em Santa Cruz do Capibaribe.

Segundo Bezerra (2004) “Santa Cruz foi pioneira na exploração industrial e comercial da confecção popular do interior do Nordeste”. Foi com base nessa afirmação que os santa-cruzenses se descavam na produção envolvendo o setor têxtil de confecção.

A princípio, o comércio se iniciou na rua próxima às margens do Rio Capibaribe, que hoje é a rua da igreja matriz, a conhecida “Rua Grande” (Avenida Padre Zuzinha). Nesta rua, situava-se o comércio local, a feira livre, e todas as transações comerciais aconteciam nesse local.

Figura 08, Feira livre, Avenida Padre Zuzinha(Rua Grande)



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente de Santa Cruz

Em 1960, devido ao sucesso que era a feira livre, já existiam bancas de madeira a fim de facilitar a exposição e a comercialização das mercadorias. O comércio ficou tão promissor que logo a feira se espalhou e as principais ruas centrais da cidade de Santa Cruz já estavam cheia de sulanqueiros - essa era a denominação dada aos confeccionistas locais. Rapidamente a feira se consolidou e a feira livre de confecção já contava com aproximadamente 7.000 bancas de madeira, o que já mostrava o grande fluxo de pessoas que vinham de outras cidades movimentarem o comércio santa-cruzense.

Em 1980 a cidade já era conhecida como a capital da sulanca. Nessa altura, a cidade já estava cheia de confeccionistas, e então se consolidou a feira de confecção no centro da cidade. Foi a partir daí que se evidenciou a importância da confecção para Santa Cruz do Capibaribe, pois sabe-se que o comércio local é totalmente dependente do setor têxtil. O sucesso da feira de confecção ficou tão evidente que começou a chamar a atenção do poder público para viabilizar e incentivar o comércio de Santa Cruz, pois a feira de confecção se tornou a base do comércio da cidade, ou seja, tudo dependia da feira. Ficou tão evidente o sucesso da feira que a economia da cidade dificilmente sente as crises econômicas que

assolam o país. Sabe-se que a economia do município se enquadra no setor informal porque a maioria das indústrias do município são indústrias de pequeno porte, porque se tratam de micro e pequenas empresas familiares. Por mais moderno que seja hoje a atividade confeccionista ainda é uma atividade informal, em que a maioria dos trabalhadores trabalham sem carteira assinada. Um fato que impressiona nesse modelo de desenvolvimento do município é a taxa de desemprego na cidade que é muito baixa, e a cidade se destaca por estar entre as cinco cidades com o menor índice de pobreza do estado de Pernambuco.

Por se tratar de feira livre de confecção, muitas dessas roupas ficam isentas de impostos. Isso não implica dizer que a qualidade dos produtos seja inferior, pelo contrário, a partir da década de 1990, houve uma verdadeira evolução nos meios de produção das confecções. O interessante nessa atividade confeccionista é que com o passar dos tempos, produzir roupas em Santa Cruz passou a ser uma atividade tipicamente feminina, e as pequenas indústrias são instaladas na casa do proprietário, sendo a maioria dos trabalhadores membros da mesma família.

Foi a partir de 1990, que os confeccionistas começaram a investir em tecnologia nos meios de produção e a aperfeiçoar seu corpo de trabalhadores, composto principalmente por costureiras, cortadores e todos que estão envolvidos no processo produtivo. Foi então que as confecções populares passaram a ser produzidas com qualidade.

Depois que houve essa melhora, a modernização e estruturação da feira precisaram acompanhar esse desenvolvimento. Surgiu a necessidade de criar um espaço que valorizasse ainda mais a confecção do município, então foi criado o Moda Center Santa Cruz, o maior polo de confecção popular da América Latina.

Figura 09: Moda Center Santa Cruz. Ano 2006



Fonte: Arnaldo Viturino

Com a instabilidade do comércio no Moda Center Santa Cruz, percebe-se a influência da confecção no município, pois é uma atividade que gera ao mesmo tempo emprego e renda, gera uma quantidade de impostos muito alta e isso fortalece ainda mais o comércio local e regional. Isso acontece principalmente porque essa atividade confeccionista movimenta a economia de outras cidades como Caruaru e Toritama - cidades que compõem o polo de confecção do Agreste Pernambucano. De acordo com Santos (1985 p.10) “[...] A especificidade do lugar pode ser entendida também como uma valorização específica do lugar”.

Ou seja, a dinâmica espacial e econômica de Santa Cruz do Capibaribe se desenvolveu com esta peculiaridade de sua confecção, que a fez ser a marca registrada do município e fez também com que a cidade ficasse conhecida nacionalmente como a capital da moda. Contudo, houve a necessidade de uma transferência da feira para estruturar e acolher as pessoas que trabalham direta e indiretamente com as confecções do município, porém o antigo centro continua com suas tradicionais lojas de tecidos e as demais transações comerciais que ali circulam.

3 ITEM III – METAMORFISAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE –PE E A DUPLA CENTRALIDADE URBANA , DO ANTIGO AO MODA CENTER.

3.1A organização espacial do centro de Santa Cruz do Capibaribe com a transferência da feira de confecção para a periferia da cidade

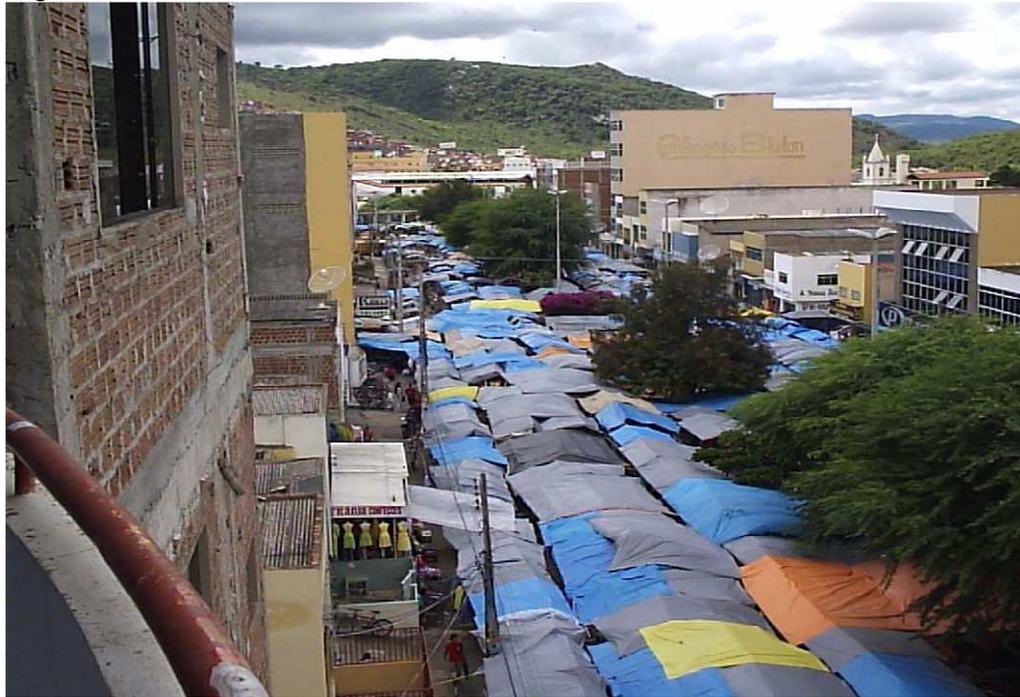
Desde a década de 1950, o comércio de confecção surgiu com propósito de gerar emprego e renda para a população local, que de uma forma visionária percebeu nas sobras de tecidos a solução para impulsionar a economia local. Tamanho foi o sucesso desta iniciativa que Santa Cruz do Capibaribe se destacou como principal polo confeccionista do Agreste Pernambucano, seguido das cidades de Toritama e Caruaru. A cidade de Santa Cruz do Capibaribe se tonou conhecida nacionalmente como maior polo de confecção popular da América Latina com a transferência da feira de confecção para o polo comercial Moda Center Santa Cruz.

Assim, a cidade passou por uma mudança na localidade das práticas comerciais voltadas para venda de confecção, cujas atividades comerciais foram transferidas da feira de confecção das ruas centrais pra um centro comercial com grande infraestrutura, localizado na periferia da cidade. Essa iniciativa foi tomada para resolver os problemas de saturação e ocupação do espaço central da cidade. Porém, sob o ponto de vista físico, o centro da cidade se encontra atualmente conservado, resta agora analisar as ações para a revitalização do espaço estudado, ou seja, o centro da cidade, que é de suma importância para o município de Santa Cruz do Capibaribe. Sendo assim, a evolução urbana da cidade não pode ser dissociada da expansão da feira de confecção, que desde seu início ocupou seus espaços públicos, isto é as ruas centrais da cidade.

Foi no modelo de desenvolvimento da cidade que o município conseguiu gerar trabalho, emprego e renda, e isto vai além dos limites territoriais de Santa Cruz, porque a cadeia produtiva que envolve a atividade confeccionista vai além da produção da matéria prima, o tecido.

O que chama atenção na urbanização de Santa Cruz é que esta veio acompanhada com o movimento migratório de pessoas em busca de emprego. Este fato contribuiu para uma explosão demográfica na área central, provocando uma saturação espacial nos dias de feira livre, devido a outras atividades agregadas à confecção.

Figuras 1 - Vista aérea do centro em dias de feira ano 1996



Fonte: Prefeitura municipal de Santa Cruz do Capibaribe.

Foi a partir de 1990 que os confeccionistas começaram a investir em tecnologia nos meios de produção e a aperfeiçoar seus trabalhadores, formados principalmente por costureiras, cortadores e outros profissionais envolvidos nos processos produtivos. Foi a partir dessas mudanças que as confecções populares passaram a ser produzidas com uma excelente qualidade. O processo social da constituição da cidade passou a absorver as diversas formas de organização da feira da sulanca, que se iniciou no pátio da Rua Grande. Posteriormente, a ocupação urbana da feira no centro chegou a ocupar 28 ruas, conforme vemos na figura a seguir:

Figura 02 ,vista área das ruas centrais de Santa Cruz do Capibaribe , ano 2004



Fonte: Arnaldo Viturino.

Durante décadas de atividade comercial de feira de confecção nas ruas centrais, o ambiente construído do centro da cidade transformou-se para atender à demanda de expansão da atividade comercial voltada para a venda e produção de confecção, o que gerou com o passar dos anos uma estrutura urbana complexa. Ou seja, o espaço em estudo passou a ser entendido como um conjunto de lugares com porções de espaços produtivos e de consumo, no entanto o que se analisa é a compreensão da totalidade de cada espaço, que é aliada a outros elementos como: a divisão social do trabalho, urbanização e sistemas e fluxos (em dias de feira de confecção a cidade recebe uma demanda maior de pessoas tanto para vender como pra comprar). Todos esses fatores tem influência na forma como o espaço é organizado. Segundo Santos (1978, p.171)

[...]o espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros pela seleção da localização feita entre as atividades e entre os homens [...] o espaço evolui pelo movimento da sociedade total”.

Do ponto de vista geográfico, o espaço não é um conceito imutável, dependendo do ponto de vista que ele seja abordado, ou seja, em Santa Cruz do Capibaribe o espaço passa a ser entendido como uma ação do homem pelo meio em que ele vive, é um processo contínuo e está relacionado com o fator socioeconômico e cultural de cada lugar.

O que se percebe em Santa Cruz, é que o espaço evoluiu junto com o sucesso da feira de confecção com o passar dos anos, a cidade se tornou um lugar propício para a geração de emprego e renda, necessitando de novas estruturas, novas locações.

Entretanto, o desenvolvimento urbano da cidade estruturou-se nas relações ideológicas, culturais e econômicas, onde acontecem os processos de trocas e vivências urbanas envolvendo a feira livre de confecção.

Após 45 anos de ocupação das ruas e de crescimento da feira de confecção, as mercadorias eram expostas de forma rudimentar em bancas de madeira, as ruas centrais da cidade já mostravam sua saturação e sua precariedade na infraestrutura após o término da feira (relatos orais da cidade 2005).

Figura 03 centro da cidade após a feira. Ano 2005



Fonte: Arnaldo Viturino.

Durante décadas de atividade comercial de feira de confecção nas ruas centrais, o ambiente construído do centro da cidade transformou-se para atender à demanda de expansão da atividade comercial voltada para a venda e produção de confecção, o que gerou com o passar dos anos uma estrutura urbana complexa. Ou seja, o espaço em estudo passou a ser entendido como um conjunto de lugares com porções de espaços produtivos e de consumo, no entanto o que se analisa é a compreensão da totalidade de cada espaço, que é aliada a outros elementos como: a divisão social do trabalho, urbanização e sistemas e fluxos (em dias de feira de confecção a cidade recebe uma demanda maior de pessoas tanto para vender como

pra comprar). Todos esses fatores tem influência na forma como o espaço é organizado. Segundo Santos (1978, p.171)

[...]o espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros pela seleção da localização feita entre as atividades e entre os homens [...] o espaço evolui pelo movimento da sociedade total”.

Do ponto de vista geográfico, o espaço não é um conceito imutável, dependendo do ponto de vista que ele seja abordado, ou seja, em Santa Cruz do Capibaribe o espaço passa a ser entendido como uma ação do homem pelo meio em que ele vive, é um processo contínuo e está relacionado com o fator socioeconômico e cultural de cada lugar.

O que se percebe em Santa Cruz, é que o espaço evoluiu junto com o sucesso da feira de confecção com o passar dos anos, a cidade se tornou um lugar propício para a geração de emprego e renda, necessitando de novas estruturas, novas locações.

Entretanto, o desenvolvimento urbano da cidade estruturou-se nas relações ideológicas, culturais e econômicas, onde acontecem os processos de trocas e vivências urbanas envolvendo a feira livre de confecção.

Após 45 anos de ocupação das ruas e de crescimento da feira de confecção, as mercadorias eram expostas de forma rudimentar em bancas de madeira, as ruas centrais da cidade já mostravam sua saturação e sua precariedade na infraestrutura após o termino da feira (relatos orais da cidade 2005).

Figura 03 Centro da cidade após a feira ano 2005.



Fonte: Arnaldo Viturino .

A expansão da feira de confecção foi determinante para a valorização do centro antigo. Embora a cidade seja reconhecida como um fenômeno dinâmico, a transformação efetuada em suas ruas centrais, graças à sua atividade econômica, apresentou resultados que levaram a saturação desses espaços, pois tudo se concentrava nas ruas centrais em dias de feira. Havia hotéis exclusivamente para dormitórios e para receber os compradores. Após a mudança da feira até os dias de hoje esses hotéis perderam sua funcionalidade, pois dos dias de domingo à quarta-feira eram exclusivos para o comércio de confecção. Todos esses fatores contribuíram para a valorização da área central e uma superlotação de pessoas em dia de feira. Porém,

Santa Cruz absorveu essa expansão até seu limite físico, em vista a o contínuo crescimento da feira livre de confecção. A cidade vivia a cultura da feira livre que disseminava e ocupava todos os espaços, isto abarcava cerca de 80% de sua população local que em sua maioria envolvia toda família durante os dias da semana que antecediam a feira, pois todos estavam envolvidos desde o processo de produção que vai da compra da matéria prima até a venda do produto final, que era a confecção.

Esses fatores foram motivadores para que no final dos anos 1900 os espaços centrais da cidade fossem ocupados de forma desordenada, e nesse contexto o comércio de confecção intenso já gerava uma forte competição por espaço nas ruas da cidade, o que começou a prejudicar outras atividades comerciais, pois a circulação na região central era impraticável em dias de feira livre de confecção.

De acordo com Souza (1963, p.57) o seu desenvolvimento urbano deve-se, sobretudo a influência central de uma cidade. Para ele

[...] A centralidade de uma cidade já se viu é função, acima de tudo, de sua capacidade de ofertar bens e serviços para outros centros urbanos, estabelecendo desse modo uma área de influência. Essa centralidade, é de natureza acima de tudo, econômica.

Portanto, o centro de Santa Cruz do Capibaribe possui grande influência na centralidade de seu município, pois a área central possui um alcance comercial muito forte, já que atualmente concentra a maioria de suas lojas comerciais, e grande parte de produtos e serviços continuam no centro mesmo com a transferência da feira para o moda Center Santa Cruz. O centro antigo ainda continua com sua funcionalidade comercial nos demais dias da semana.

Ressaltando ainda a forte influência comercial que Santa Cruz possui, destacamos que a cidade está inserida no triângulo de polos confeccionistas, seguindo das cidades de Toritama e Caruaru.

Um dos fatores que foi primordial para a transferência da feira de confecção foi sua infraestrutura, pois algumas questões já não tinham mais solução para a área central ser modificada, como estacionamentos para acesso à feira, escoamento das mercadorias e dificuldade na circulação de pessoas. O espaço já estava segregado, sem contar com a baixa qualidade de infraestrutura que era oferecida pela administração pública, ou seja, banheiros que não eram suficientes e limpeza urbana que era interrompida na região central da cidade em dias de feira de confecção.

Com o passar do tempo, a saturação e o uso desordenado dos espaços privados e públicos e as dificuldades de circulação e de acesso às vias de tráfego urbano agregavam-se e terminaram por prejudicar o comércio central, que gradativamente foi enfraquecendo e levando comerciantes e compradores a procurar novas rotas comerciais como Caruaru e Toritama.

Surge a necessidade de uma organização do espaço físico, uma relocação dessa feira que comportasse receber os comerciantes e compradores, com tudo agregado em um novo espaço com infraestrutura para esse comércio de confecção. O deslocamento da feira das ruas centrais gerou grandes consequências econômicas e sociais.

A partir do momento da transferência da feira de confecção para o novo espaço, a população, produtores, comerciantes e prestadores de serviços viram desvalorizarem-se seus investimentos mobiliários no centro tradicional e uma supervalorização na área periférica onde se concentra o Moda Center. A mudança provocou efeitos secundários indesejáveis, pois a relocação das atividades comerciais para esse novo espaço gerou um esvaziamento do centro urbano, e teve como efeitos algumas deteriorações e abandonos de algumas funções como é o caso dos hotéis, que atualmente, em sua grande maioria servem de moradia fixa, já que perderam sua funcionalidade primária.

Atualmente, completam-se 8 anos que a feira de confecção passou a funcionar em sua nova estrutura construída na periferia da cidade. Porém, o que se percebe, é que os gestores municipais tentam buscar novos projetos de urbanização, voltados para a área periférica onde se localiza o Moda Center Santa Cruz, e com isso nota-se uma constante perda das funções do centro antigo e uma crescente desvalorização imobiliária na localidade.

3.3 Os impactos no Centro Antigo e a busca pela requalificação

Dentro do que foi visto, o que se percebe é que as novas centralidades urbanas sofrem grandes mudanças com a descentralização do comércio e de serviços, nota-se um esvaziamento e uma consequente subutilização do centro antigo, podendo ocorrer o processo de deterioração das antigas estruturas urbanas e perda de sua função econômica. É o que acontece com grandes edifícios que serviam de dormitórios e que hoje estão com a funcionalidade de moradia fixa.

O que se observa no centro de Santa Cruz do Capibaribe é o esvaziamento unânime das ruas centrais em decorrência de suas atividades comerciais para outros locais. Com essas mudanças os centros tradicionais foram perdendo sua característica de centralidade para outras áreas periféricas, provocando esvaziamento das áreas centrais. É uma preocupação do poder público revitalizar esse espaço públicos degradados. O que se percebe em Santa Cruz do Capibaribe é que o seu potencial econômico se reflete diretamente no social e necessita de espaço físico para se ampliar. Contudo, o Moda Center Santa Cruz foi criado com a finalidade de uma área ampliada, com estrutura complexa e com a potencialidade de um grande centro comercial.

Vale ainda lembrar que a área periférica onde está localizado o Moda Center Santa Cruz dispõem de uma insuficiente infraestrutura urbana, pois no entorno do Moda Center ainda estão bairros em desenvolvimento, mas nessa área periférica se concentra o maior foco de comércio de Santa Cruz do Capibaribe

Gottdiener (1985, p.32) destaca a noção de centralidade urbana, afirmando que:

assim, as diversas posições não são iguais na competição espacial- existe uma hierarquia de localização e a posição central domina essa hierarquia em virtude de estar no centro. Sem duvida esse modelo implica que as forças econômicas e políticas requerem centralidade a fim de organizar atividades sociais

Essa definição de centralidade serve para explicar tanto um centro urbano preexistente, que no caso de Santa Cruz Seria o antigo centro da cidade, que com o surgimento de uma nova centralidade na dinâmica resultante do movimento do capital existente no espaço intraurbano, no caso do Moda Center. Assim, novas centralidades podem ser compreendidas como necessidades que emergem das relações capitalistas de se ocupar outros espaços físicos, promovendo uma brusca transformação na dinâmica e nos fluxos internos desse espaço urbano.

No caso de Santa Cruz do Capibaribe, a particularidade foi construída pela transferência das atividades comerciais básicas da cidade, passando a ser o principal centro da cidade, não havendo concorrência com o centro antigo. As atividades básicas são aquelas que dão razão de ser cidade, comandam o seu desenvolvimento econômico, social e urbano.

Assim, constatou-se que a retirada da feira determinou o abandono e subutilização da região central da cidade de Santa Cruz do Capibaribe, tanto do ponto de vista de ocupação física dos espaços, como no ponto de vista de viabilidade econômica, comprovado pela grande quantidade de lojas fechadas na região central da cidade.

FIGURA 04 Centro da cidade. Ano 2010



Fonte :Arnaldo viturino.

Pode-se observar o pequeno fluxo de veículos e de transeuntes, como também pouca movimentação do comércio da cidade. Constata-se também a perda da função econômica do centro, certa sensação de abandono que se reflete nos relatos dos comerciantes locais e de grande quantidade de imóveis fechados com placa de aluga-se.

Os planejadores urbanos apontam que o espaço central será fisicamente reestruturado com reformas e busca de novas saídas para direcionar um maior público ao centro da cidade, fazendo com que se complete o processo de requalificação espacial.

Figura 05: Avenida Francisco Aragão, espaços para praticas de lazer.2013



Fonte: Arnaldo Viturino.

Dessa forma, compreende-se que a relocação da população de comerciantes e da estrutura comercial para outros espaços da cidade não solucionou a requalificação do espaço. Faz-se necessário solucionar a questão do esvaziamento do lugar.

O centro da cidade ficou restrito a lojas de comercialização de matérias primas, de aviamentos para confecção, tecidos e máquinas indispensáveis à produção. Até o momento, ainda não foram estabelecidos novos tipos de comércio que viessem a trazer mais vitalidade ou novos tipos de uso para o centro antigo da cidade.

Isso mostra que a requalificação do espaço, tanto arquitetônico como comercial, ocorreu numa relação de conflitos de interesses, benéficos para uns e maléficis para outros e não resolveu a questão de uma nova função para o espaço da região central da cidade.

Nessa forma de planejamento urbano não foram privilegiadas, em primeira instância, as questões sociais, políticas e econômicas de forma harmoniosa. A ênfase foi dada para a solução imediata de uma necessidade de organização do espaço para a comercialização da principal mercadoria do município, a confecção, embora o poder público se proponha a realizar mudanças positivas que venham a reverter as consequências negativas ocorridas na região central da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança da feira para um novo espaço ocorreu devido à preocupação do poder público e dos comerciantes em promover a melhoria de condições físicas do comércio da cidade em infraestrutura, com condições básicas de higiene, segurança, circulação, estacionamento e conforto para os comerciantes e compradores vindos de diversas regiões do Brasil.

Esta nova forma de organização do espaço com melhores condições estruturais levaria os comerciantes a aumentar as vendas, evidenciando-se, portanto, um maior poder de competição em relação a outros mercados e a manutenção de sua economia. Estas, então, seriam as previsões do planejamento urbano. Em contrapartida, a maioria dos comerciantes de lojas do centro da cidade, demonstrou desagrado com a relocação da feira das ruas do centro para o Moda Center Santa Cruz, pela diminuição da circulação de pessoas na área central, o que refletiu na queda de seu volume de negócios, embora reconhecessem as precárias condições de trabalho antes existentes e todo o desconforto gerado pelo esgotamento da estrutura física da cidade no período em que a feira ocorria nas ruas.

O espaço, agora ocioso do ponto de vista econômico e de sua utilidade física, haja vista a estrutura de seus espaços públicos destruídos pela extrema utilização, através da prática da feira de rua, agora também sofre o problema de especulação imobiliária.

Neste sentido, procurou-se examinar a realidade da região visando dar subsídios para a implantação de políticas públicas através da pesquisa e caracterização de novas formas de requalificação do espaço e do uso comum do espaço urbano, nas feiras e no processo de relocação no Moda Center Santa Cruz.

A análise dos resultados servirá para resgatar a história de uma produção econômica de iniciativa da população, podendo servir como referência para a implantação de outras atividades produtivas em regiões com cultura ou características econômicas semelhantes e também como exemplo em processos de requalificação do espaço.

Santa Cruz do Capibaribe pode ser observada como um fenômeno peculiar de crescimento econômico, pois sua requalificação espacial se deu diferentemente do que se observa em outras cidades que passaram por processos parecidos. A especificidade de Santa Cruz do Capibaribe é ser uma localidade do interior e, normalmente, no Nordeste, as cidades interioranas não apresentam problemas no seu espaço morfológico, a não ser que sejam tombadas pelo patrimônio histórico.

Ainda sobre o planejamento urbano, pode-se dizer que muitas discussões estão no âmbito de projetos, pois efetivamente nenhuma obra de reestruturação ou de requalificação do espaço central teve início até a conclusão deste trabalho.

A cidade é um sistema altamente complexo com variáveis políticas, econômicas, sociais e culturais que não funcionam independentes no planejamento urbano. São partes essenciais e inter-relacionadas que devem ser consideradas e discutidas na busca de soluções para o seu planejamento. No caso de Santa Cruz do Capibaribe, a mudança foi planejada, mas não pôde contemplar todos os caracteres deste sistema, gerando consequências importantes para o funcionamento da cidade e que foram amplamente abordadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, bruno, **Caminhos do desenvolvimento**. Edições Inteligentes. São Paulo, 2004.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1985.

SANTOS. Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel 1985.

PEREIRA, Júlio. **História de Santa Cruz**, editora para todos, 2003.

LISBOA, Lindolfo Pereira de. **Raimundo Aragão: sua vida e sua obra**. Brasília: Miriam Regina, 1990.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Secretaria de desenvolvimento econômico e meio ambiente de Santa Cruz do Capibaribe.

Arquivo pessoal de Arnaldo Viturino. Ano 2004, 2005. 2006, 2010 e 2013.

www.uep.embrapa.br/zone Acesso dia 21/02/2016.